

COMO JESUS LIDA COM OS EXAGEROS DA RELIGIÃO?

Mt 21:18-22

“Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome; e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente. Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira! Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá; e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.”

Introdução:

Hans Babblinger, cidadão de Ulm, na Alemanha, tinha o sonho de voar.

Queria desafiar a lei da gravidade.

Queria planar como um pássaro.

Queria a sensação de se desprender da terra e voar como um pássaro!

Problema: Ele vivia no século 16.

Não existiam aviões, helicópteros nem um tipo de máquina voadora.

Era um sonhador com planos avançados demais para a

época.
Queria o impossível.

Hans Babblinger, contudo, dedicou-se a uma profissão cujo objetivo era ajudar as pessoas a conseguir o impossível.

Ele fabricava pernas e braços artificiais.
Trabalhava continuamente porque naquela época a amputação era uma solução comum para certas enfermidades ou ferimentos.

Sua tarefa consistia em ajudar os deficientes a vencer os obstáculos.

Babblinger sonhava fazer o mesmo para si.

Com o passar do tempo, usou suas habilidades para construir um par de asas.

Breve chegou o dia de testá-las nas montanhas dos Alpes da Bavária.
Ótimo local.
Escolha certa.

As correntes ascendentes de ar são comuns naquela região.

Em um dia memorável, sob o brilho do sol e os olhares dos amigos, ele saltou do patamar de uma montanha e chegou são e salvo ao solo.

Ele fez o que ninguém havia feito até então.
Ele plainou pelo ar e chegou ao chão são e salvo.

Seu coração vibrou de alegria.
Os amigos aplaudiram.

E eu acho que Deus se alegrou também!
Como sei que Deus se regozijou?

Porque Deus sempre Se regozija quando ousamos,
Deus se alegra quando quebramos nossos recordes,
Deus Se regozija quando o impossível deixa de ser
impossível!

Eu sei disso, porque Ele Escreveu o Livro sobre como
tornar possível o que era impossível.

Exemplos: Constate no Livro.

Pastores de 80 anos normalmente não fazem faraós de
tolos... mas não diga isso a Moisés.

Pastores adolescentes normalmente não enfrentam
gigantes... mas não
diga isso a Davi.

Pastores que guardam o rebanho durante as vigílias da
noite normalmente não ouvem anjos cantar nem têm a
oportunidade de visitar Deus no estábulo... mas não
diga isso aos pastores de Belém.

E, acima de tudo, não diga isso a Deus.

Ele eternizou o fato de fazer voar o que estava preso à terra.

E Ele não gosta quando as asas do povo são podadas.

1- ESSA NÃO É UMA HISTÓRIA SOBRE FIGUEIRAS!

Essa é a mensagem da história da figueira, uma cena peculiar envolvendo uma figueira sem frutos, um monte, e o mar.

Jesus seus discípulos dirigiam-se para Jerusalém na segunda-feira de manhã após passarem a noite em Betânia.

Ele estava com fome e avistou uma figueira muito vistosa à beira da estrada.

Ao aproximar-se da figueira, constatou que, apesar de ter folhas, a árvore não tinha frutos.

A figueira sem frutos o fez lembrar do que presenciara no templo no dia anterior, e no que Ele precisava fazer (e fez) nesse mesmo templo ainda naquele dia!

Por isso, condenou a árvore. "Nunca mais nasça fruto de ti."

A árvore secou imediatamente.

No dia seguinte, terça-feira, os discípulos vêem o que aconteceu com a árvore. Ficam admirados. No dia

anterior, a árvore estava viçosa e cheia de vida: agora está seca e morta.

"Como pôde secar tão depressa?" perguntaram.

E Jesus lhes respondeu: "Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá; e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis."

Na história, você não encontrará as palavras sonho, voar ou asa.

Porém, se analisar atentamente verá a história de um Deus que convoca os Babblers do mundo a subir na montanha e testar suas asas.

Verá também um Deus que despreza aqueles que colocam os sonhadores em uma gaiola e guardam a chave no bolso.

Faminto a caminho de Jerusalém, Jesus pára a fim de ver se há figos na figueira. E não há!

Ela tem a aparência de uma árvore viçosa, mas não oferece nada.

Só promessa e nada mais.

O simbolismo é muito definido para Jesus ignorar. Então eu e você não podemos perder esse contexto:

Na segunda-feira de manhã ele faz com a árvore o mesmo que fará no templo na segunda-feira à tarde: Amaldiçoa.

Observe, Ele não se zanga com a árvore.
Zanga-se com o que ela representa!

Jesus repele os crentes mornos, indiferentes, inúteis
que têm pompa mas não têm objetivo.

Não produzem frutos.

Esse ato simples de Jesus é um ensino profundo que
desce a lâmina da guilhotina sobre o pescoço da
religião sem sentido.

Jesus não admite uma religião que é viçosa, bonita e
que chama atenção mas que não tem frutos para
apresentar!

Quer um exemplo vívido disso?
Refleta sobre a igreja de Laodicéia:

Era uma igreja próspera e auto-suficiente.

Porém tinha um problema: Tinha uma fé oca e sem
frutos.

"Conheço as tuas obras"

Deus disse ao grupo de membros daquela igreja, "que
nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou
quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem
frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca."

O que faz o organismo vomitar algo?

Por que reage violentamente diante da presença de
determinadas substâncias?

Porque elas são incompatíveis com o organismo.

Vomitar é a maneira que o organismo encontra de rejeitar algo que não consegue suportar.

Então qual é a questão aqui?

Deus não suporta fé morna.

Deus se não tolera uma religião que monta um espetáculo mas ignora o Culto.

E é precisamente esse lado da religião que Ele estava enfrentando em sua última semana.

E esse foi o lado da religião que Ele enfrentou durante todo o Seu ministério.

Quando Jesus se fez servo, eles reclamaram...

Reclamaram que seus discípulos comiam de maneira errada...

Reclamaram que ele curou no dia errado...

Reclamaram que perdoou as pessoas erradas...

Reclamaram que ele aparecia ao lado da multidão errada...

Reclamaram que Ele exercia influência errada sobre as crianças...

Mas, pior ainda, todas as vezes que Ele falou em libertar o povo, os líderes religiosos tentaram subjugar-lo!

Os frequentadores do templo eram rápidos com as algemas!

Quando uma alma corajosa tentava voar, eles imediatamente se postavam diante dela para dizer que aquilo não poderia ser feito.

A propósito, disseram o mesmo a Hans Babblinger!

Parece que o rei estaria visitando a cidade de Ulm, e o bispo e os cidadãos queriam impressioná-lo.

Ao tomarem conhecimento do sucesso do voo de Hans, pediram-lhe que fizesse uma acrobacia para o rei. Hans assentiu.

No entanto, pediram-lhe que fizesse algo diferente. Uma vez que a multidão seria muito grande e as montanhas difíceis de ser escaladas, será que Hans poderia escolher um local nas planícies para voar?

Hans escolheu os penhascos perto do Danúbio. Eram amplos e planos, a uma boa altura do rio. Ele saltaria da beira do penhasco e voaria sobre a água para que o rei visse.

Escolha infeliz.

Perto do rio não havia correntes de ar ascendentes. E assim, diante do rei, sua corte e metade do vilarejo, Hans saltou e caiu como uma pedra dentro do rio para desapontamento do rei e humilhação do bispo.

Sabe qual foi o tema do sermão do bispo no domingo seguinte? "O homem não foi feito para voar."

Hans acreditou no bispo.

Submisso à autoridade da Igreja, Hans abandonou suas asas e nunca mais tentou voar.

Morreu pouco tempo depois, preso à força da gravidade, enterrado com seus sonhos.

2- ESSA NÃO É UMA HISTÓRIA SOBRE FÉ QUE REMOVE OS MONTES...

A catedral de Ulm não é a primeira igreja a podar um sonhador.

Ao longo dos anos, os púlpitos tornaram-se exímios na arte de dizer às pessoas o que elas não podem fazer!

Fizeram o mesmo na época de Cristo, fizeram o mesmo na época de Hans Babblinger e fazem o mesmo hoje — e saiba que isso não é menos repugnante à Deus hoje, quanto foi em outras épocas.

Porém, enquanto analisamos a religião, seria interessante colocarmo-nos diante do espelho.

E fácil apontar o dedo para uma religião organizada e dizer: “A instituição de hoje é complicada, culpada e religiosa, porque fala mas não vive!”

É confortável fazer isso, mas não está certo.

Enquanto falamos sobre as falhas das instituições, pense em si mesmo.

Você tem fornecido asas? Tem dado liberdade às pessoas para voar?

Ao amigo que o ofendeu e necessita de seu perdão?

Ao colega de trabalho atormentado com o temor da morte?

Ao parente oprimido pelos fracassos de ontem?

Ao amigo atormentado pela ansiedade?

Conte a eles a respeito a graça de Jesus Cristo... e os verá voar!

Fale a eles sobre perdão... E eles poderão decolar!

É isso que Deus deseja de nós. Ele deseja que cumpramos nossos votos, mas com uma ênfase especial.

E seja qual for a ênfase, a mensagem é a mesma!

A mensagem da figueira não diz que todos nós devemos produzir os mesmos frutos.

Diz que devemos produzir algum fruto.

Não é fácil.

Jesus sabe disso.

"Se tiverdes fé, e não duvidardes, fareis muito mais do que foi feito à figueira."

Fé em quem?
Religião? Difícil.

A religião é o enigma que Jesus está tentando revelar.

Na verdade, quando Jesus disse "Se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar", provavelmente estava avistando desde o Vale de Cedrom até o Monte da Casa do Senhor, conhecido por muitos como Monte Moriá.

Quando Jesus disse isso: "Se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar..." Ele está mirando para o monte Moriá, para o templo, para a religião!

Sendo assim, você terá motivo para sorrir quando Jesus lhe disser o que deve ser feito com a igreja que tenta prendê-lo na gaiola e impedi-lo de voar:
"Diga-lhe que pule dentro do lago."

Não, a fé não está na religião, a fé está em Deus.

Uma fé intrépida, ousada que acredita que Deus fará o que é certo, sempre.

E que Deus fará o que for necessário para trazer seus filhos de volta para casa.

Ele é o pastor à procura de seu rebanho.
Tem as pernas arranhadas, os pés doloridos e os olhos ardendo. Escala montanhas e atravessa cam-pos.
Explora grutas.

Coloca as mãos em formato de concha ao redor da boca e grita no desfiladeiro.

E o nome que ele grita é o seu.

Ele é a dona da casa à procura da moeda perdida. Apesar de ainda lhe restar nove moedas, ele não descansa enquanto não encontrar a décima.

Procura pela casa toda.
Arrasta os móveis.
Levanta os tapetes.
Remexe as prateleiras.
Dorme tarde.
Acorda cedo.

Todas as demais tarefas podem esperar.
Nesse momento, só uma importa.
A moeda tem grande valor para ele.
É de sua propriedade.
Ele não descansará enquanto não a encontrar.

A moeda que ele procura é você.

Deus é o pai que caminha pela varanda.

Há um ponto de interrogação em seu olhar.
Seu coração está abatido.
Ele tenta avistar o filho pródigo.

Fixa o olhar no horizonte ansiando por enxergar a

silhueta familiar, o modo de andar conhecido. Suas preocupações não estão voltadas para os negócios, investimentos e propriedades.

Estão voltadas para o filho que usa o seu nome.
O filho que tem a cara dele.
Ele só pensa no filho que ostenta a sua imagem, sua semelhança

Esse filho é Você!

Ele quer que você volte para casa.
E somente à luz de tal emoção é que podemos entender esta incrível promessa:

"E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis."

Não reduza essa afirmação grandiosa à categoria de um automóvel novo ou de um talão de cheques.

Não confine a promessa dessa passagem na cela egoísta dos privilégios e favores.

O fruto que Deus assegura vale muito mais do que a riqueza terrena.
Seus sonhos são muito maiores do que promoções e propostas.

Deus quer que você.

Deus quer que você voe livre das culpas de ontem.

Quer que você voe livre dos medos de hoje.
Quer que você voe livre do túmulo do amanhã.

Pecado, medo e morte.

Essas são as montanhas que ele moveu.
Essas são as orações que ele responderá.
Esse é o fruto que ele concederá.

É isso o que ele anseia fazer: anseia ver você livre para
que possa voar...
voar de volta para casa.

Uma palavra final sobre a igreja de Ulm.
Está vazia.
Quase todos os seus visitantes são turistas.
E como a maioria dos turistas viaja até Ulm?
Voando.

o